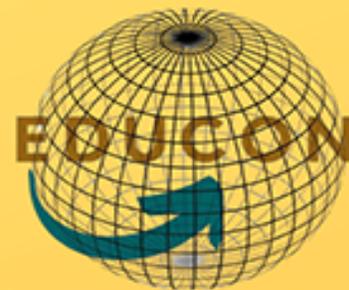




Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 9, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 9 - RELAÇÃO COM O SABER

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.09.06>

Recebido em: **26/08/2020**

Aprovado em: **26/08/2020**

RELAÇÃO COM O SABER E JOVENS DO CAMPO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA; RELACIÓN CON EL SABER Y JÓVENES DEL CAMPO: REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LITERATURA; RELATIONS TO KNOWLEDGE AND YOUNG COUNTRYMEN: SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

LUIZA SOUZA FREITAS

0000-0001-5180-9457

MARIA CELESTE REIS FERNANDES DE SOUZA

<http://orcid.org/0000-0001-6955-5854>

RESUMO:

O artigo discute a temática da Educação do Campo e o acesso de jovens do campo ao Ensino Superior. É uma revisão sistemática da literatura, cujo objetivo foi identificar o comparecimento de pesquisas relacionadas a essa temática no portal da Rede de Pesquisa sobre Relação com o Saber. O corpus de análise é composto por vinte e um artigos. Os resultados indicam uma preponderância de artigos sobre o Ensino Superior, seguida do Ensino Médio e a temática da Educação do Campo é objeto de um artigo que versa sobre a Educação Básica. Conclui-se pela relevância da temática da Educação do Campo, na perspectiva da relação com o saber, bem como a fertilidade de propor um diálogo com estudos sobre juventude, considerando o direito de jovens do campo ao acesso ao Ensino Superior.

RESUMEN:

El artículo discute el tema de la Educación Rural y el acceso de la juventud rural a la Educación Superior. Se trata de una revisión sistemática de la literatura, cuyo objetivo fue identificar el comparecimiento de investigaciones relacionadas con este tema en el portal Red de Investigación sobre la Relación con el saber. El corpus de análisis está compuesto de veintiún artículos. Los resultados indican una preponderancia de artículos sobre Educación Superior, seguida del Secundario y la temática de la Educación Rural es objeto de un artículo que trata sobre Educación Básica. Se concluye por la relevancia del tema de Educación Rural, desde la perspectiva de la relación con el saber, así como la fecundidad de proponer un diálogo con estudios sobre la juventud, considerando el derecho de la juventud rural a acceder a la Educación Superior.

ABSTRACT:

The article discusses the theme of Rural Education and the access of rural youth to Higher Education. It is a systematic review of the literature, whose objective was to identify the attendance of research related to this theme on the Research Network on Relationship with Knowledge portal. The analysis corpus consists of twenty-one articles. The results indicate a preponderance of articles on Higher Education, followed by High School and the theme of Rural Education is the subject of an article that deals with Basic Education. It concludes by the relevance of the theme of Rural Education, from the perspective of the relationship with knowledge, as well as the fertility of proposing a dialogue with studies on youth, considering the right of rural youth to access Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas quatro décadas, no cenário brasileiro, o acesso à educação se firma como um direito para os povos do campo, resultado da luta dos movimentos sociais do campo (CALDART, et al., 2012). No ano de 2010, efetivou-se políticas públicas que viabilizaram o acesso dos jovens assentados ao Ensino Superior. Pode-se conferir o acesso, através do Decreto nº 7.352, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Reforma Agrária-PRONERA (BRASIL, 2012). Os artigos do decreto validam a efetivação de ações com a política de Educação do Campo nas diferentes modalidades de ensino. Após aprovação do decreto, os jovens tiveram acesso ao Ensino Superior, por meio dos cursos de Pedagogia da Terra, ofertados em parceria com universidades, colocando fim a uma longa jornada de luta pelo direito à educação, para moradores da zona rural assentada (ANTUNES-ROCHA; MARTINS, 2009; ANTUNES-ROCHA, 2012; SANTOS; VILAR; SANTOS, 2018).

Os resultados do último censo educacional referente ao ano de 2018 (INEP, 2019) indicam a relevância de políticas para a problemática do acesso ao Ensino Superior no Brasil de jovens do campo, em especial os jovens assentados. Os resultados demonstram uma retração nas políticas de acesso. Estudos que abordam esse acesso reafirmam a importância do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, para a vida de inúmeros jovens, uma vez que foi através dele que conseguiram acessar o Ensino Superior (ANTUNES-ROCHA, 2012; SANTOS; VILAR; SANTOS, 2018).

É sobre essa realidade que nos debruçamos em uma pesquisa de mestrado, em fase inicial que busca compreender o acesso à universidade e com o saber de jovens do campo que acessam o Ensino Superior.

O estudo mobiliza o aporte teórico da relação com o saber, por seu viés antropológico, sociológico e de subjetividade, a possibilidade de fazer a escuta do jovem universitário (CHARLOT, 2000, p.34, aspas do original) em diálogo com a Educação do Campo. Buscando compreender as possibilidades de diálogo entre a temática da Educação do Campo e o saber, este artigo compartilha resultados de uma pesquisa, de cunho exploratório, pautada na revisão sistematizada que buscou identificar o comparecimento nos estudos sobre relação com o saber da temática da juventude do campo.

2 PERCURSO TEÓRICO

Historicamente a Educação do Campo tem se firmado como um direito, tensionado nos últimos anos pelas dificuldades incidindo na retração das matrículas, como destacado anteriormente. Considera-se a relevância do campo na educação e se pode conferir nos debates instaurados há décadas no cenário educacional brasileiro e que conformam os movimentos do Campo (BRASIL, 2010; CALDART, et al.2012; LEÃO, ANTUNES-ROCHA, 2015; SANTOS, 2018).

Do ponto de vista teórico, o campo pode ser compreendido como um território, porque nele se inserem os sujeitos, as interações, as trocas de saberes e as lutas de cada um dos sujeitos que ali habita. Não há como dissociá-lo do trabalho, das memórias, dos sujeitos que têm suas raízes no campo (CALDART, et al. 2012; FERNANDES, 2018).

A partir desses autores e das leituras realizadas acerca da Educação do Campo, é possível compreender a importância da educação para os povos do campo. Do ponto de vista histórico, a Educação do Campo se efetivou a partir da luta dos movimentos pela educação, tendo-a como um direito. Convém destacar o exposto por Caldart (2012), ao afirmar que a Educação

Combina luta pela educação com luta pela terra, pela Reforma Agrária, pelo direito à soberania alimentar, ao território. Por isso, sua relação de origem com os movimentos dos trabalhadores. Na lógica de seus sujeitos e suas relações, uma política de Educação do Campo não é somente de educação em si mesma e nem de educação escolar, embora se organize no âmbito escolar (CALDART, 2012, p. 263-264)

Portanto, a educação é relevante na própria luta pela terra e é desse movimento da Educação do Campo que se busca o acesso ao Ensino Superior.

Por sua vez, ao se pensar na defesa da educação para os povos do campo no Ensino Superior, por um viés de aprendizagem, a teoria da relação com o saber acrescenta possibilidades de discussão pela dissociabilidade antropológicas, sociológicas e singulares inscritos na relação com o saber. O Ensino Superior é *locus* de ap “os sujeitos acessam conhecimentos epistêmicos, nos quais se inscrevem relações identitárias e sociais, ressi no mundo” (BICALHO; SOUZA, 2014, p. 634).

No debate da Educação do Campo, a juventude tem sido objeto de análise. No Dicionário da Educação do Can (2012), o termo juventude é um verbete que propõe refletir sobre as especificidades desse grupo, não tom recorte etário, como problematiza Castro (2012), mas pela compreensão de que:

Ao acionar juventude como forma de definir uma população, um movimento social palavra jovem para definir alguém ou para se auto - definir, estamos, também, classificação que implicam relações entre pessoas e entre classes sociais, relações fa poder. (CASTRO, 2012, p. 441)

Assumir a definição de juventude nos permite pensar na juventude do campo e nas suas particularidad visibilidade para esse sujeito, como bem aponta Castro (2012). Permite-nos questionar e entender os mot permanência ou a saída desses sujeitos do meio rural. Importante destacar que a autora aponta que:

ficar ou sair do campo é mais complexo do que a leitura da atração pela cidade e n juventude como uma categoria social-chave pressionada pelas mudanças e crises da para a qual a educação do campo tornou- se uma questão estratégica. (CASTRO, 2012,

Nesse sentido, ao propor uma pesquisa que volta o olhar para os jovens do campo que acessam o Ensino Supe a falar desses jovens e de suas múltiplas relações. Nos tempos atuais, torna-se um provocativo para os pesqui após longos anos de lutas pela garantia do acesso de estudantes do campo à Educação Básica e ao Ensino Supo 2012; ANTUNES- ROCHA, 2012; CALDART et al. 2012; FERNANDES, 2012; MOLINA, 2014; SANT esses sujeitos se veem desafiados a romper as barreiras que se impõe cotidianamente na busca pelo direito de a

O aporte teórico da relação com o saber, por seu viés antropológico, sociológico e de subjetividade, aprese pensar a realidade dos jovens do Campo, considerando “estudar esse sujeito enquanto confrontado com a nec a presença de ‘saber’ no mundo” (CHARLOT, 2000, p.34, aspas do original).

Bernard Charlot (2000, 2001) na proposição teórica da relação com o saber afirma que essa se alia às múltipla com o mundo que o cerca e ainda, que os sentidos estabelecidos por estes sujeitos, agem como uma força, que o mobiliza. Ainda sobre essa questão, Charlot (2000, p.56) afirma: “Em suma, o sentido é produzido p relações, dentro de um sistema, ou nas relações com o mundo ou com os outros”.

É a partir dos estudos propostos por Charlot (2000, 2001) que emerge a possibilidade de compreender ess estabelecida por jovens camponeses que acessam o ensino superior e que é também uma relação de sentido. conseguem modificar seus modos de ver e estar no mundo. Como afirma Charlot (2001, p. 150) “o que se apr dar sentido à vida, mas de outra maneira”. Desse modo a entrada na universidade apresenta para os sujeitos aprendizagens, que podem ecoar aprendizagens construídas nas relações dos jovens com o campo, fortalecer campo, e permitindo releituras do seu lugar de jovens camponeses.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Com o intuito de compreender de forma contextualizada o objeto de pesquisa, buscou-se realizar uma revisã delimitar o tema em um campo teórico, verificando as aproximações com outros estudos, para assim e construção de uma nova pesquisa. A revisão sistemática, conforme apontam Sampaio e Mancini (2007, p.83) análise criteriosa de artigos para a realização de um novo projeto ou estudo temático”.

Com efeito, os autores Ferenhof e Fernandes (2016) apontam que a revisão da literatura é a base para toda escri autores, “ É na revisão que o pesquisador se familiariza com os textos, identifica os autores que vêm escreve

pesquisado” (FERENHOF; FERNANDES, 2016, p, 550). Nesse sentido, em uma revisão sistemática de liter uma pergunta orientadora do levantamento bibliográfico a ser realizado (FERENHOF; FERNANDES, 2016, recomendação, a revisão bibliográfica deste estudo foi decorrente de um questionamento que norteou o exercí o comparecimento nos estudos sobre Relação com o Saber das temáticas da Educação do Campo, Juventude e

A busca de artigos acadêmicos foi realizada na Rede de Pesquisa sobre a Relação com o Saber – REPERES, um ambiente virtual de divulgação de pesquisas sobre relação com o saber, de diálogo e apoio entre os pesq organizada por Bernard Charlot, Veleida Anahi da Silva Charlot e Elissandra Silva Santos. Nesse ambiente en pesquisadores de diversos países, com artigos publicados em diferentes idiomas (Argentina, Brasil, França, Su

Bernard Charlot, ao apresentar a rede, afirma, no sítio eletrônico da REPERES, que a rede é formada por pesc universitários e estudantes do Grupo de Pesquisa Educação e Contemporaneidade, e ainda por mes pesquisadores de outras universidades que investigam a relação com o saber. Ao acessar a rede REPERES foi artigos produzidos e disponibilizados neste sitio eletrônico. Na primeira pasta acessada, encontramos uma p Bernard Charlot no ano de 1994, e nas demais pastas localizadas no portal evidenciou-se as publicações pro pesquisadores até o ano de 2017, indicando vinte e três anos de pesquisas realizadas. Para a análise e sistemática, realizou-se o *Download* dos artigos, que foram organizados em pasta, de acordo com o ano de pu realizou-se a leitura dos resumos e principais objetivos delineados nos artigos, para então ser elaborado um c de publicação de cada artigo, um trecho do assunto principal e a referência bibliográfica.

Após a elaboração do quadro, foram identificados no total quarenta e oito artigos, dentre os quais, doze er idiomas: Espanhol, Francês e Inglês. Ressalta-se, nesse processo de pesquisa, que dois artigos não estavam acesso, por isso não entraram no corpus da análise. No processo de pesquisa, foi possível identificar artigos re o saber atrelada a formação docente, políticas públicas e aprendizagens de estudantes do Ensino Fundamenta um conjunto de seis produções que trazem uma abordagem teórica da relação com o saber e que favorecem a a do pesquisador, que se desafia a trilhar o caminho reflexivo proposto por Bernard Charlot.

Não foi possível identificar artigos que abordavam conjuntamente as três temáticas, objeto de atenção (Juve Saber, Educação do Campo). Por isso fracionou-se a busca e buscou-se identificar: estudos sobre Ensino S juventude e estudos sobre Educação do Campo. Os resultados desta busca serão apresentados na próxima seça

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na temática da relação com o saber e Ensino Superior foram identificados dezesseis artigo. A tabela a seg publicação, título do trabalho e autoria. A referência completa dos artigos analisados encontra-se disponível na publicação encontra-se descrito a seguir: apresentados na tabela a seguir.

Tabela 01. Artigos disponíveis no portal REPERES e que versam sobre o Ensino Superior

ANO	TÍTULO	AUTO
2003	Sobre o ingresso, desistência e permanência no curso de física da universidade estadual de londrina: algumas reflexões.	(ARRU
2005	Ser professor de matemática: escolhas, caminhos, desejos.	(PASS
2008	Raízes formais e informais da opção pelo curso de Ciências biológicas.	VERO
2010	The notion of the relationship to knowledge: a theoretical tool for research in science	(POUL

fora da universidade e ainda enfrentam inúmeros desafios para permanecerem neste nível de ensino. Assim, caminhos possíveis para a ampliação desse debate, cujo enfoque se atrela a temática da juventude camponesa, saber, no âmbito do Ensino Superior, pensando nos desafios e nas projeções estabelecidas por estes ao longo corroboram para a compreensão dessa realidade vivenciada por tantos.

Outros cinco artigos fazem uma análise da relação com o saber e os diferentes processos de aprendizagens correntes em sua trajetória acadêmica. Entre eles, há um artigo produzido por Charlot; Neves e Silva (2017) que busca relacionar os estudantes brasileiros com o conhecimento e com a universidade e os autores destacam que para a construção de uma aprendizagem específica, muniram-se da pesquisa de campo, realizada em vários locais do Brasil nos últimos dez anos, evidenciando a realidade de jovens de classe trabalhadora que passaram no vestibular Federal” (CHARLOT; NEVES e SILVA, 2017, p. 10).

É importante destacar que Charlot; Neves e Silva (2017) lançam mão das contribuições de outras pesquisas sobre o aspecto da democratização do acesso e que contribuem, segundo os autores, para “entender melhor qual é o conhecimento (s) e com a universidade dos alunos atuais, que significado isso tem para eles para aprender e ensinar na universidade” (CHARLOT; NEVES e SILVA, 2017, p. 115).

Alem desse artigo citado, chamou-nos a atenção outro artigo cujo foco são as aprendizagens de estudantes de nível médio, sentido atribuído por eles a essas aprendizagens, e que vinculam, de modo geral, a diferentes momentos e processos para além do acesso a uma profissão (BICALHO; SOUZA, 2014.).

É importante ter presente que esse conjunto de artigos encontrados na rede REPERES e categorizados entre os artigos sobre o Ensino Superior, evidenciam a necessidade de ampliação acerca dos debates que perpassam a Educação Especial nesta etapa de ensino. Sobre essa etapa vale refletir que o direito a educação para os jovens de nível médio (BRASIL, 2013) no artigo oitavo, em seus respectivos parágrafos que discorrem sobre o direito ao Ensino Superior, em consonância com a Lei 9394/96. (BRASIL, 1996).

Com relação a segunda temática, Juventude, a busca possibilitou identificar quatro artigos (REIS, 2012; SILVA; DE ALMEIDA, 2015; CARDOSO; PEREIRA, 2015) que versam sobre a relação com o saber de nível médio.

No primeiro artigo a autora (REIS, 2012) apresenta uma discussão referente a experiência escolar de jovens de nível médio do estado de São Paulo, bem como os sentidos atribuídos, pelos jovens a escola e aos estudos. Reis (2012) afirma: “O diálogo entre saberes escolares e não escolares não ocorre naturalmente. Há a necessidade de viabilizar e promover que os jovens entrem em um processo de apropriação e reconfiguração de seus saberes anteriores”.

Encontra-se, também nesse conjunto de quatro artigos que versam sobre juventude e Ensino Médio, e que tratam da compreensão de conteúdos específicos, como no caso da Física e das tecnologias (DA SILVA; DE ALMEIDA, 2015). Na pesquisa, os autores trabalham com o conceito de mobilização proposto por Charlot (2001), ao evidenciarem que encontra-se presente na apropriação de conteúdos relacionados à Física, bem como o sentido atribuído às aprendizagens e nas quais a tecnologia se faz presente.

Pelo movimento de busca realizado no portal, conferimos o artigo proposto por Cardoso e Pereira (2015) que trata de nível médio e que propõe pensar na relação dos adolescentes com a escola, permitindo refletir questões que perpassam a inclusão e exclusão por via da escrita, bem como favorecer experiências de aproximação pelos sujeitos com o universo da escrita.

Destacamos nesse conjunto, o estudo realizado por Bittar (2015) que investiga as dinâmicas sociais que permeiam a vida do estudante, em especial os estudantes do Ensino Médio. A relevância desse estudo se dá por ser uma produção sobre a juventude, partindo dos princípios postos nas políticas públicas destinadas a esse público pela Lei 12.852 instituiu o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas do Sistema Nacional de Juventude-SINAJUVE. Essa contribuição é relevante para a definição de quem se considera jovem e delimitam do ponto de vista etário as pessoas consideradas jovens, conforme preconiza o Estatuto da Juventude no primeiro artigo: “são considerados jovens, pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos (BRASIL, 2013).

Além desse aspecto a autora destaca que “os jovens são sujeitos ativos, fazem escolhas ao longo de sua trajetória”.

Estabelecem laços de amizade e escolhem os espaços por onde transitam” (BITTAR, 2015, p. 50). Nesse sentido, eles podem interferir em sua trajetória escolar e em suas escolhas. Por esse motivo, como retrata a autora, a escola é importante para o desenvolvimento desses sujeitos, se pensada através das múltiplas experiências vivenciadas. Portanto, trazer à tona esse debate se torna essencial para a compreensão dos jovens – da periferia como campo em sua trajetória até ingressar no Ensino Superior, como se propõe na pesquisa de mestrado, já citada.

Esses artigos não se relacionam com a proposta de refletir sobre jovens do campo que acessam o Ensino Superior considerado posto que contribuem para pensar a temática da juventude, porque apresentam uma abordagem antropológica da relação dos jovens com a escola, na ótica da relação com o saber. Também possibilitam perspectivas juvenis no âmbito das políticas públicas que se destinam a essa etapa, ou seja, ao Ensino Médio, docentes e a relação docentes e jovens.

Na busca relativa à Relação com o Saber e à Educação do Campo foi possível identificar um artigo sobre a terceira etapa do Ensino Fundamental (SOUZA, 2016). O artigo apresenta resultados de um estudo cujo objetivo foi compreender as relações dos alunos finais do Ensino Fundamental estabelecem com o saber, no contexto da Escola em Tempo Integral no campo. Neste artigo a literatura produzida sobre Educação do Campo e afirma:

Os/as estudantes do campo, que vivenciam a experiência de tempo integral analisada, confrontam os pressupostos da Educação do Campo: a pouca conexão entre escola e entorno, o silenciamento sobre saberes ligados ao campo, as tensões entre o espaço da escola e o campo, o confinamento na sala de aula, as interferências que o tempo da escola tem nas relações com o campo e as aprendizagens decorrentes dessas relações no espaço familiar (SOUZA, 2016, p.780)

Em síntese, a busca realizada e a organização dos artigos por categorias temáticas, possibilitaram verificar os caminhos para os debates que versam sobre os jovens do campo, uma vez que, dentre as produções elencadas, problematiza a questão do estudante que vive no campo, como demonstra a análise.

Conforme aponta Souza (2016), faz-se necessário colocar no cenário das discussões educacionais as particularidades do campo apresenta e que estão postas no cotidiano das escolas. Essas características passam pelo viés do direito, para o modo como os sujeitos se relacionam com os saberes, o que torna possível dialogar com os estudos de campo (SOUZA, 2016, p.780).

Como contribuição para pensar as questões da juventude pelo viés da relação com o saber, Charlot (2001) apresenta uma perspectiva teórica que problematiza a temática, sinalizando os desafios que se apresentam nesse diálogo, com as relações no cotidiano escolar. Charlot (2001) pontua que “o ensino brasileiro ainda não garante aos seus alunos as condições necessárias para o desenvolvimento de uma relação pessoal e significativa com o (s) saber (s)” (CHARLOT, 2001, p. 48).

Nesse sentido, o autor sinaliza que a “socialização desse sujeito no contexto escolar e as relações entre professor e aluno são especialmente difíceis” (CHARLOT, 2001, p. 33). A escola se apresenta para os jovens como espaço de exclusão: “um dos poucos lugares onde estes jovens podem conviver com os amigos, mesmo que por ora se enfrentem conflitos” (CHARLOT, 2001, p. 46).

Charlot (2001) apresenta, ao final do estudo, a fertilidade que essa temática propõe, quando pensada pelo viés do saber, em especial dos saberes juvenis. O autor nos desafia a prosseguir nesse caminho investigativo ao afirmar: “portanto, uma única conclusão, nem é oportuno concluir. Afinal, pode-se dizer que o trabalho mal começou” (CHARLOT, 2001, p. 48). Posto isso, percebe-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido pelos pesquisadores que se dedicam ao caminho de investigação em que se apresenta a temática da relação com o saber em seus entrecruzamentos com a juventude, e dos jovens do campo.

A temática nos desafia a pensar o Ensino Superior, não somente pelo viés do direito ou da negação dessas possibilidades de acessar essa modalidade de ensino e de constituir outros aprendizados que também estão vinculados ao campo. É importante ter presente que, no âmbito das legislações brasileiras, a Educação do Campo no Plano Nacional de Educação-PNE (BRASIL, 2014-2024), com vigência de dez anos, cujas metas definem

qualidade e equidade da educação em todo o País.

Importante ressaltar que no PNE (BRASIL,2014), a Educação do Campo não é contemplada em uma meta como estratégia, e “mesmo com o agrupamento de dezessete estratégias não é possível visualizar concretamente melhoria dessa modalidade de educação” (SANTOS, 2018, p.2006).

É necessário sublinhar, como aponta a autora, que “a inexistência de metas específicas para a Educação do desfavorecimento em relação à urbana” (SANTOS, 2018, p.2006). Desse modo, a pesquisadora aponta para modalidade de educação e ainda, para a “invisibilidade” de moradores desse território nas legislações. Santa para o desaparecimento de propostas curriculares que pautem a singularidade da população camponesa, o que educação oferecida a essa população.

5 CONCLUSÕES

No cenário atual podemos conferir um distanciamento das políticas públicas de sua realidade. Os dados refer Escolar, computados no ano de 2018 e divulgados em 2019 no portal do INEP, indicam uma considerável Ensino Superior. Entretanto, em uma primeira análise, constata-se que os dados evidenciam um aumento na estudantes no Ensino Superior privado e um decréscimo da oferta pública de Educação Superior (INEP, 2019).

Registra-se, ainda, a relevância de pontuar as percepções referentes à Educação do Campo quando se bus eletrônico do MEC (<https://www.mec.gov.br/>). Nota-se um silenciamento sobre os direcionamentos po Destaca-se que, até o ano de dois mil e dezoito, a Educação do Campo se via vinculada à Secretaria de Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI e, a partir do decreto nº 9.465(BRASIL, 2019), publicado *União*, em 2 de janeiro de 2019, que reestrutura cargos e funções do Ministério da Educação, como pautado r Educação do Campo passa a ser de responsabilidade da Secretaria Especializada de Educação- SEMESP, dist do aspecto inclusivo e da diversidade que pauta a luta dos movimentos sociais do campo em defesa da educaçã

Importante salientar que a temática tem recebido pouca atenção por pesquisadores da relação com o saber, c ao acessar o portal eletrônico da rede REPERES. Refletir sobre a relação com o saber indica a fertilidade dos c como se evidencia nos artigos lidos, porque propõe pensar no sujeito, em seus modos de se relacionar c universidade, bem como com as diferentes aprendizagens construídas ao longo de sua trajetória.

Por isso, as reflexões sobre a relação com o saber, contribuem para pensar as singularidades dos jovens d conjunto de artigos lidos, é possível refletir nas relações que esses jovens tecem ao longo de sua trajetória. É p o debate, compreendendo que a juventude do campo em seus modos de se relacionar com a cultura, com o t com as aprendizagens escolares, como categorias de análises que favorecem a compreensão da relação amplitude.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo. **Terra**. In: CALDART, Roseli Saete et al.. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 742-744, 2012.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. et al. **Territórios educativos na educação do Campo**: escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE); Câmara de Educação Básica (CEB). **Decreto nº 7.352 de 04 de Novembro**: dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em:

BRASIL. Estatuto da Juventude. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Brasília, DF**, Diário Oficial da União, **2013**. **Disponível em**: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 13 de maio, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Nacional da União, **Brasília, DF**: MEC, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm . Acesso em: 07 de março, 2020.

BICALHO, Maria Gabriela Parenti; SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes. Relação com o saber de estudantes universitários: aprendizagens e processos. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 3, p. 617-635, 2014.

CALDART, Roseli Saete. et al.. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CASTRO, Elisa Guaraná de. **Juventude do Campo**. In: CALDART, Roseli Saete et al.. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 439- 446, 2012.

CARDOSO, Inês; PEREIRA, Luísa Álvares. A relação dos adolescentes com a escrita extraescolar e escolar-inclusão e exclusão por via da escrita. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 54, n. 1, p. 79-107, 2015.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Os jovens e o saber**: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

FERNANDES, Bernardo Mançano. A territorialização do MST-Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra-Brasil. **Revista Nera**: v.1, 2012, p.2-44.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais **Boletim de Serviço Eletrônico em**, v. 1, p. 02, 2019. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 22 fevereiro, 2020.

LEÃO, Geraldo; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Juventudes do Campo**. 1ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTOS, Marilene. Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, n. 98, p. 185-212, 2018.

SANTOS, Marilene; VILAR, Joelma Carvalho; SANTOS, Flávia C. dos (Org.) **Educação do Campo: avanços, desafios e perspectivas: o programa escola da terra em Sergipe**. Itabaiana: Gráfica e Editora Super Print, 2018.

REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS ANALISADOS

ANTUNES, Francieli Cristina Agostinetti; ARRUDA, Sergio de Mello. A Relação do Estagiário Consigo Mesmo Enquanto Futuro Professor de Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, v.4, p. 98-117, 2011.

ARCANIO, Mariana; FALAVIGNA, Carla; SOLER, Paula. Ingreso y desconcierto: nuevas preguntas y viejas estrategias? Sobre los jóvenes, la relación con el conocimiento y la construcción de subjetividades. **Cuadernos de Educación**, v. 11, n. 11, 2013.

ARROUPE, Nadia. El desarrollo de trabajos finales: escenarios y relación con el saber en las trayectorias académicas de los estudiantes de grado. **Síntesis**, n. 4, 2013

ARRUDA, Sergio de Mello; UENO, Michele Hidemi. Sobre o ingresso, desistência e permanência no curso de Física da Universidade Estadual de Londrina: algumas reflexões. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 9, n. 2, p. 159-175, 2003.

BACCON, Ana Lúcia Pereira; ARRUDA, Sergio de Mello. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 16, n. 3, p. 507-524, 2010.

BICALHO, Maria Gabriela Parenti; SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes. Relação com o saber de estudantes universitários: aprendizagens e processos. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 3, p. 617-635, 2014.

BITTAR, Mariana. Trajetórias educacionais de jovens residentes em um distrito da periferia de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, n. 89, p. 47-61, 2015.

CARDOSO, Inês; PEREIRA, Luísa Álvares. A relação dos adolescentes com a escrita extraescolar e escolar-inclusão e exclusão por via da escrita. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 54, n. 1, p. 79-107, 2015.

CHARLOT, Bernard; NEVES, Eloiza Dias; DA SILVA, Veleida Anahí. Des universités plus hétérogènes. Recherches sur le rapport au savoir des étudiants brésiliens. **Academia**, n. 10, p. 109-135, 2017.

DA SILVA, André Coelho; DE ALMEIDA, Maria José Pereira Monteiro. A noção de mobilização na associação da física a objetos tecnológicos contemporâneos. **Ciência & Educação**, v. 21, n. 2, p.

417-434, 2015.

DE FREITAS, Elaine Rafaela Neves et al.. Informática e educação no ensino superior: reflexões sobre a relação com o saber de estudantes de cursos da área de computação. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 20, n. 2, p. 69, 2012.

FRANCO, Maria Amelia Santoro. Relações do docente-bacharel do ensino superior com o saber didático-pedagógico: dissonâncias e rupturas entre saberes e práticas. **Em Aberto**, v. 29, n. 97, 2016.

LAMEIRA, Valéria Maia; DA SILVA, Samiris Costa. Contribuição da psicanálise às práticas educativas. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, p. 107-133, 2017.

LIMA, João Paulo Camargo de et al.. Aprofundando a compreensão da aprendizagem docente. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, n. 4, p. 869-891, 2015.

LUCAS, Lucken Bueno; PASSOS, Marinez Meneghello; DE MELO, Sergio Arruda. Axiologia e o processo de formação inicial de professores de Biologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 18, n. 3, p. 645-665, 2013.

PASSOS, Marinez Meneghello; MARTINS, João Batista; ARRUDA, Sergio de Mello. Ser professor de Matemática: escolhas, caminhos, desejos.. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 11, n. 3, p. 471-482, 2005.

POULIOT, Chantal; BADER, Barbara; THERRIAULT, Geneviève. The Notion of the Relationship to Knowledge: A Theoretical Tool for Research in Science Education. **International Journal of Environmental and Science Education**, v. 5, n. 3, p. 239-264, 2010.

REIS, Rosemeire. Experiência escolar de jovens/alunos do ensino médio: os sentidos atribuídos à escola e aos estudos. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 3, p. 637-652, 2012.

VERONA, Matheus Fabricio; MORI, Horácio; ARRUDA, Sergio de Mello. Raízes formais e informais da opção pelo curso de ciências biológicas. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 10, n. 2, p. 299-319, 2008.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de. Estudantes em tempo integral no campo: aprendizagens, processos e sentidos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 756-782, 2016.

TRÓPIA, Guilherme. A relação epistêmica com o saber de alunos no ensino de biologia por atividades investigativas. Alexandria: **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 55-80, 2015.

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território, Universidade Vale do Rio Doce, Pesquisadora dos grupos de pesquisa Núcleo Interdisciplinar Educação, Saúde e Direitos (UNIVALE). E-mail: luiza.freitas@univale.br - <https://orcid.org/0000-0001-5180-9457>

**Doutora em Educação, docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território, Universidade Vale do Rio Doce, Pesquisadora dos grupos de pesquisa Núcleo Interdisciplinar Educação, Saúde e Direitos (UNIVALE); Educação e Contemporaneidade (UFS). E-mail: celeste.br@gmail.com - <http://orcid.org/0000-0001-6955-5854>